



**BOLETIM
MENSAL**

ISSN: 2965-2014



RiSaf
RISCO DA SECA NA
AGRICULTURA FAMILIAR

Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais - Cemaden

FEVEREIRO 2025
Ano 05 | Número 53

RISCO DA SECA NA AGRICULTURA FAMILIAR

BOLETIM - FEVEREIRO 2025

Ano 05 | Número 51

CORPO EDITORIAL

Diretora

Regina Alvalá

**Coordenador Geral de
Pesquisa e Desenvolvimento**

José A. Marengo

Elaboração/Diagramação

Lidiane Costa

Alan Pimentel

Patrícia Silva

Revisão Científica

Ana Paula Cunha

Pesquisadores**Colaboradores**

Ana Paula Cunha

Alan Pimentel

Lidiane Costa

Márcia Guedes

Marcelo Zeri

Patrícia Silva

Capa

Alan Pimentel

Como citar a obra:

CEMADEN - CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS. **RiSAF - Risco da Seca na Agricultura Familiar**, SP, v. 5, n. 53, FEVEREIRO 2025. ISSN: 2965-2014

Cemaden - Localização/ Contato

Estrada Doutor Altino Bondesan, 500

Distrito de Eugênio de Melo, São José dos Campos/SP

Tel: +55 (12) 3205-0200 | Tel: +55 (12) 3205-0201

Equipe Secas

secas@cemaden.gov.br

www.gov.br/cemaden

RISCO DA SECA NA AGRICULTURA FAMILIAR

BOLETIM - FEVEREIRO 2025

Ano 05 | Número 53

Sumário

02.....Severidade da Seca para Agricultura



03....Risco da Seca na Agricultura Familiar



04.....Impactos da Seca na Agricultura



SEVERIDADE DA SECA PARA AGRICULTURA

O monitoramento da severidade da seca no contexto da agricultura familiar é realizado por meio do Índice Integrado de Seca (IIS). Tal índice combina informações sobre o déficit de precipitação na escala de um mês (SPI1), umidade do solo (anomalia da umidade do solo considerando um metro de profundidade) e o índice de saúde da vegetação (VHI), que combina dados de temperatura e condição do vigor vegetativo. A partir do IIS, é possível inferir áreas com maior potencial de impactos em razão da seca.

De acordo com o calendário de plantio da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) para as culturas de feijão e milho, vinte e um estados encontram-se com calendário de plantio vigente (Figura 1).

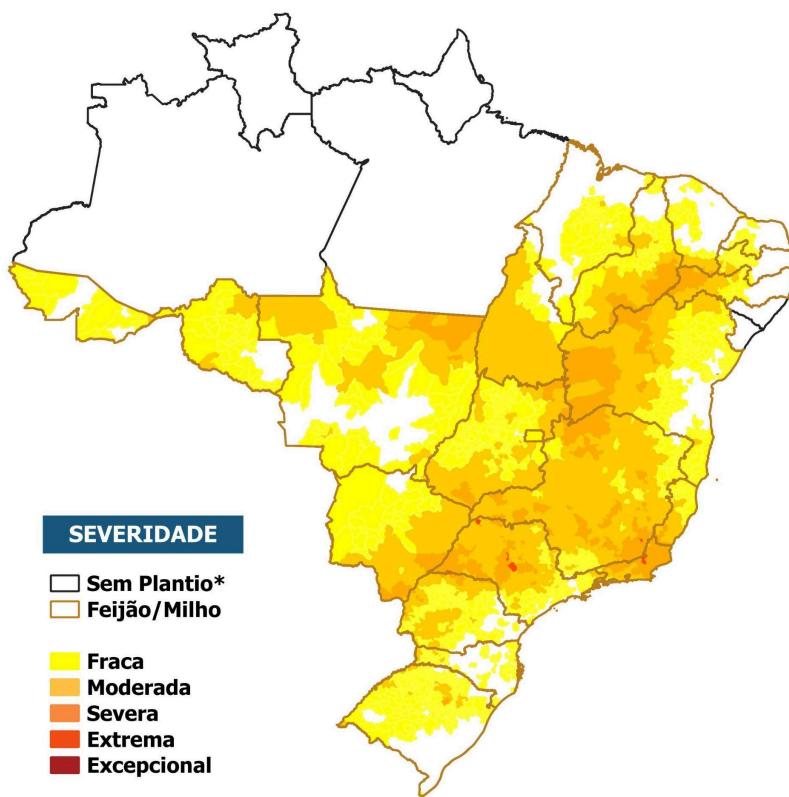


Figura 1 – Severidade da seca (IIS1) referente ao mês de fevereiro considerando apenas os estados com calendário vigente.

As diferentes condições da severidade da seca podem indicar atenção nas diferentes etapas do ciclo das culturas. Seca fraca indica uma atenção, porém não necessariamente um impacto na produção; por outro lado, as classes de secas entre as categorias moderada a excepcional já podem

sinalizar algum impacto, dependendo do período em que ocorre o déficit hídrico. Se as condições de seca moderada a excepcional ocorrerem no início do plantio, pode indicar o atraso no calendário de plantio; e, caso ocorram no meio do ciclo, podem indicar a redução de safra.

Diante disso, referente ao mês de fevereiro, a região nordeste apresentou um município com condição de seca excepcional, no estado da Bahia. Além disso, 10 municípios evidenciaram condição de seca extrema, 8 na região Sudeste e 2 na região Sul. Outros 521 municípios com condição severa: 371 no Sudeste, 94 no Nordeste, 33 no Centro-Oeste e 23 na região Sul.

E, por fim, 1613 com condição de seca moderada, sendo 914 na região Sudeste do país, 229 no Sul, 214 no Nordeste, 159 no Centro-Oeste e 98 no Norte.

RISCO DE SECA NA AGRICULTURA FAMILIAR

O risco de seca na agricultura familiar é avaliado considerando o cultivo de feijão e/ou milho não irrigados. O risco considera a exposição ao déficit hídrico associada às vulnerabilidades e capacidades adaptativas de cada município em relação ao sistema de agricultura familiar. Além disso, é utilizado o calendário agrícola disponibilizado pela CONAB*.

A Figura 2 trata do risco de seca para o plantio realizado no mês de fevereiro/25. Para o plantio realizado no mês de fevereiro (Figura 2), 49 municípios apresentaram risco muito alto em relação à seca, 44 na região Nordeste e 5 na região Sudeste.

As regiões Nordeste, Sudeste, Norte, Centro-Oeste e Sul apresentaram, respectivamente, 223, 145, 17, 15 e 4 municípios com risco à seca alto para o plantio em fevereiro de 2025.

Classificados como moderado risco à seca foram 547 municípios, sendo 408 na região Sudeste, 38 no Nordeste, 37 no Centro-Oeste, 33 no Norte e 31 no Sul do Brasil.

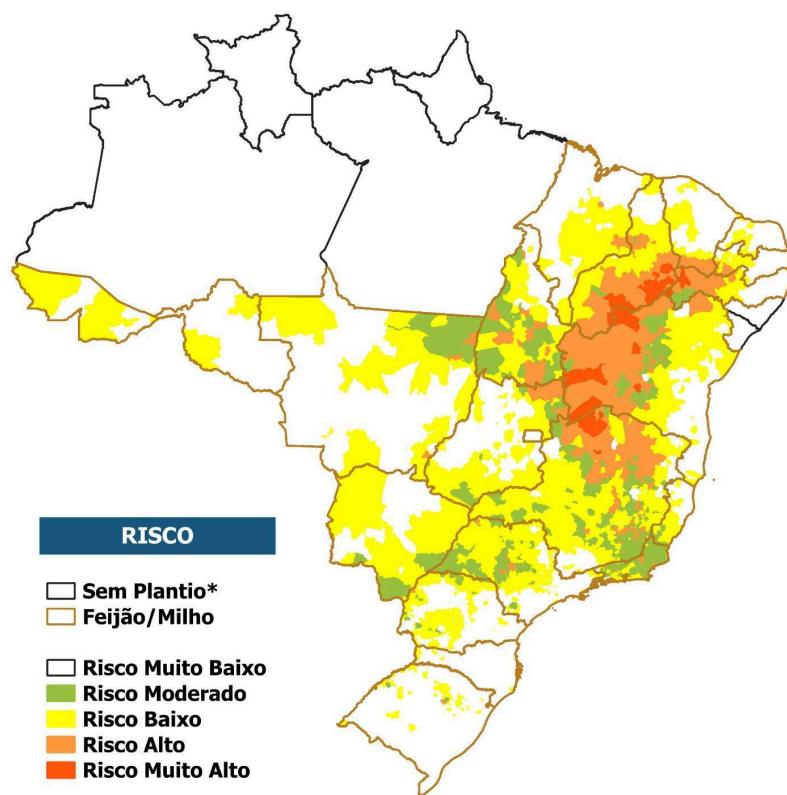


Figura 2 – Risco da Seca na Agricultura Familiar. Plantio: fev/25.

IMPACTO DA SECA NA AGRICULTURA

O impacto da seca na agricultura considera o boletim da CONAB e traz os destaques para o plantio de grãos no geral, possibilitando a comparação de estimativa de safra inicial e do mês corrente, panorama geral e as principais commodities.

Na primeira estimativa de outubro de 2024 para a safra de grãos 2024/25, previa-se uma produção total de 322,5 milhões de toneladas. A quinta estimativa da safra, divulgada em fevereiro de 2024, indica o volume de produção de 325,7 milhões de toneladas. Comparativamente à primeira estimativa, observa-se um acréscimo de 0,99% ou aproximadamente 3,2 milhões de toneladas.

A Tabela 1 indica os estados, as culturas impactadas e a variação da produção estadual divulgada em fevereiro de 2025 comparada com a primeira estimativa (outubro de 2024). Além da seca, outros fatores, como

a diminuição ou o aumento da área semeada, migração para culturas mais rentáveis e infestação de pragas, podem influenciar a variação na produção.

PRODUÇÃO SAFRA 2024/25 (em mil t)

Estado	Cultura	Safra	1 ^a Estimativa	6 ^a Estimativa	VAR. %
BA	Feijão	1 ^a	47,80	44,90	-6,07
	Milho	1 ^a	1911,70	1371,80	-28,24
SC	Feijão	1 ^a	18,10	20,00	10,50
	Milho	1 ^a	2240,30	2859,90	27,66
RS	Feijão Preto	1 ^a	30,00	32,70	9,00
PE	Feijão-caipi	1 ^a	2,20	2,20	0,00

Tabela 1 - Culturas impactadas pela seca nos estados e variação total da produção divulgada em fevereiro de 2025 comparado a primeira estimativa de outubro de 2024. As culturas consideram a produção total (Fonte: CONAB).

Atualmente, conforme a Conab os impactos na produção agrícola em alguns estados se destacam:

Bahia: Feijão Cores 1^a Safra: As lavouras enfrentam redução de produção devido à escassez hídrica na região central, que afetou o desenvolvimento vegetativo das plantas. Já o **milho 1^a safra** sofreu restrição hídrica em fases críticas, como floração e maturação, comprometendo o potencial produtivo, enquanto áreas plantadas fora da janela correm risco de novas perdas pela redução no volume de chuvas e redução da umidade do solo.

Santa Catarina: Feijão Cores 1^a Safra: A escassez de chuvas preocupa o desenvolvimento sobretudo nas lavouras mais tardias, que podem reduzir o potencial produtivo. No caso do **milho 1^a safra**, a safra já está praticamente definida, com impactos limitados pela seca e colheitas iniciais mostrando resultados acima do esperado.

Rio Grande do Sul: Feijão Preto 1^a Safra: A seca e a irregularidade das chuvas afetaram principalmente o feijão preto semeado mais tarde, que enfrentou a estiagem durante o enchimento de grãos.

Pernambuco: Feijão-caupi 1ª safra: As lavouras apresentam condições apenas regulares, com perdas de potencial produtivo devido ao estresse hídrico ocorrido em parte do ciclo.

CEMADEN

Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais



Inundação



Enxurrada



Secas



Incêndios Florestais



Movimento de Massa